

O adeus nos braços dos brasileiros



O corpo de Pelé deixa a Vila Belmiro em um caminhão do Corpo de Bombeiros, saudado por uma multidão de fãs, que fez questão de acompanhar o cortejo até o Memorial Necrópole Ecumênica, onde foi sepultado

Todos os súditos do Rei

Santos parou para acompanhar o sepultamento do maior jogador de futebol de todos os tempos. O presidente da República se uniu à família e aos amigos de Pelé para prestar a última homenagem ao brasileiro que fez o mundo se curvar a sua arte

» RAPHAEL FELICE

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), foi ao velório de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, na casa do Santos Futebol Clube, o Estádio Urbano Caldeira — Vila Belmiro — ontem, em Santos (SP). Ao lado da esposa, Rosângela Silva, a Janja, e do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), Lula assistiu à missa celebrada em memória do Rei do Futebol em área próxima ao caixão, reservada à família de Pelé e autoridades.

Lula cumprimentou parentes e amigos de Pelé presentes e deixou o clube alvinegro às 9h34. Ele não acompanhou o cortejo e o sepultamento do Rei, à tarde, no cemitério Memorial Necrópole Ecumênica, também na cidade do litoral paulista.

Assim como fez nas redes sociais no dia da morte do atleta, em 28 de dezembro, o presidente da República afirmou em entrevista à Santos TV, que Pelé fez muito pelo Brasil, e lembrou das inúmeras vezes em que foi a estádios de futebol, como o Pacembu, só para ver o Rei jogar. “Todos nós devemos um pouco ao Pelé, e o Brasil deve muito”, disse Lula.

Torcedor do Corinthians — um dos maiores rivais do Santos —, Lula contou que assistiu a muitos jogos do “Clássico Alvinegro”, e que viu Pelé marcar muitos gols em seu clube do coração. Para o presidente, o maior craque de todos os tempos tinha “obsessão” em vencer os corinthinos e, ainda assim, era uma prazer ver o “espetáculo” que proporcionava aos amantes do futebol.

“Ele obrigava a gente a ir em qualquer lugar assistir futebol porque, muitas vezes, a gente não gosta só do nosso time, a gente gosta de alguém que é espetacular, alguém que é brilhante. Pelé

NELSON ALMEIDA/ATF



Acompanhado da esposa Janja, o presidente Lula foi à Vila Belmiro prestar a última homenagem ao Rei do Futebol

simboliza tudo aquilo que é a ascensão da espécie humana. Tudo aquilo que a gente pode perceber da ascensão do ser humano foi o Pelé.”

Pelé era conhecido e exaltado no mundo inteiro, inclusive por celebridades e autoridades. Encontrou-se com, pelo menos, 11 chefes de Estado, como presidentes dos Estados Unidos e a rainha Elizabeth — de quem recebeu título de Cavaleiro da Coroa Britânica, equivalente a um “sir”. Parou uma guerra na Nigéria, em 1968, e recebeu a bênção de três papas: Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI.

“Diante de tanto ‘brilhanismo’, Lula afirmou que Pelé nunca se deslumbrou com a notoriedade

que conquistou e nunca deixou de ter humildade.

“Era um cidadão comum. Ele não se deixava levar pelo brilhantismo dele e pelo apego, nos maiores momentos de glória dele, quando se encontrava com a rainha da Inglaterra, quando ganhava um prêmio, ele era o mesmo de quando dava uma entrevista ou encontrava uma criança para conversar”, disse Lula. “Pelé é uma figura muito especial. A gente não pode ficar comparando Pelé a ninguém porque não tem ninguém comparável a Pelé em se tratando de jogador de futebol, de ser humano e de comportamento. Ele foi muito para o Brasil, foi muito para Santos, para a cidade de Santos,

ele foi muito para São Paulo e ele foi muito para o Lula”, declarou o presidente.

O presidente da República ainda sugeriu a produção de mais um documentário sobre o ídolo, que já foi personagem de muitas produções audiovisuais — a mais conhecida, o longa-metragem *Pelé Eterno* (2004), de Aníbal Massaini Neto. Essa nova produção, para Lula, deveria mostrar às próximas gerações não só o jogador Pelé, mas a pessoa que ele foi.

“Além do futebol, ele vai ensinar um pouco de caráter, de humildade, de dignidade e quem sabe, vai ensinar um pouco às pessoas a serem mais



A gente gosta de alguém que dá espetáculo, alguém que é brilhante. Pelé simboliza tudo aquilo que é a ascensão da espécie humana”



O mundo deve ao Pelé muita coisa, sobretudo à dignidade de um homem que nasceu pobre, negro, em um país onde o preconceito é muito vivo, e Pelé nunca se importou com isso. Ele sempre soube ser Pelé, o melhor e mais humilde”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

humanistas, mais solidárias, mais fraternas. Tudo isso que Pelé foi. Por isso, acho que o mundo deve ao Pelé muita coisa, sobretudo a dignidade de um homem que nasceu pobre, negro, em um país onde o preconceito é muito vivo, e o Pelé nunca se importou com isso. Ele sempre soube ser Pelé, o melhor e mais humilde.”

Atração turística

O presidente Lula não foi ao cemitério vertical Memorial Necrópole Ecumênica, onde o corpo do eterno camisa 10 foi sepultado, um espaço cercado pela natureza nas áreas comuns, com

pequenos lagos com carpas, patos, além de um aviário com araras e bosques com espécies nativas da Mata Atlântica. No terreno, há um museu de automóveis antigos.

Rodeado por antigas casas e situado em frente a uma acanhada igreja evangélica, o cemitério também tem serviço de cremação, cinerário, ossário, mausoléu e tributo. O bairro residencial na encosta do morro do Marapé nunca havia recebido tanta gente.

A ideia, depois do enterro de Pelé, é que o memorial se torne atração turística de Santos. O espaço será aberto ao público para visitas dias depois da cerimônia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Especial Pelé